



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 09, pp. 63788-63792, September, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27180.09.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A INFLUÊNCIA DOS ALIMENTOS NA PREVENÇÃO E NO MANEJO DA DOENÇA DE ALZHEIMER- UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sinvalda Duda do Nascimento*, Adriana Odon da Silva, Misselene Maria de Vasconcelos, Simone Ferreira Coutinho, Clarice Rufino de Lima, Damares Mikaelly Pinheiro, Tamyris Maria de Sousa, Renata Abílio Diniz Leite Medeiros, Olga Mary Tavares de Figueiredo, Rizete João de Santana, Fabianni Meneses Costa, Larissa Figueiredo Pacheco, Evelyn Manuela Dantas da Silva, Christiane Helida Silva Bezerra, Josefa Idaiana Francisca de Melo, Selma de Albuquerque Mendes, Sylvania Andréa da Silva and Camila Beatriz de Menezes Silva

Rua Ribeiro Pessoa, 324, Casa D6, Recife-PE, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th June, 2023

Received in revised form

26th July, 2023

Accepted 18th August, 2023

Published online 30th September, 2023

KeyWords:

Alimentos; Doença de alzheimer; Nutrição

*Corresponding author:

Sinvalda Duda do Nascimento

ABSTRACT

RESUMO: A doença de Alzheimer (DA) é umas das demências mais relevantes do mundo, a mesma é descrita como um desarranjo progressivo e crônica a qual leva a morte dos neurônios colinérgicos. Normalmente, o primeiro aspecto clínico é a deficiência da memória recente, ao passo que as lembranças remotas são preservadas até uma certa fase da doença. O Alzheimer atinge enorme parte da população, principalmente pessoas a partir dos 65 anos. Pesquisas demonstram que um estilo de vida mais saudável pode ajudar a diminuir o risco desta e outras demências. A influência dos alimentos no processo de neurodegeneração vem sendo pesquisada desde sua ação protetora, até sua provável participação na procrastinação das disfunções e mudanças degenerativas. **Objetivo:** O presente estudo foi verificar por meio de uma revisão integrativa a influência dos alimentos na prevenção e no manejo da doença de Alzheimer. **Método:** Tratar-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a influência dos alimentos na prevenção e no manejo da doença de Alzheimer. Foi feito um levantamento da literatura entre os meses de junho a agosto de 2023, a coleta foi realizada através do banco de dados: PUBMED e a BVS. Os idiomas utilizados foram português e o inglês e o operador booleano 'AND'. A realização da apuração dos referidos artigos envolveu a exclusão de estudos repetitivos, incompletos, que não estava alinhado de acordo com objetivo principal da pesquisa, anais de congresso, artigos de revisão. A inclusão foram os artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos que abordava o tema da pesquisa, como também originais, estudo randomizado, estudo de coorte, livros. **Resultados e discussões:** Foram selecionados 10 textos para a realização desta revisão. O consumo de frutas, cereais, ômega 3 pode diminuir o comprometimento do Alzheimer. A dieta do MED. Pode reduzir o perigo da incidência DA. Neste estudo, também foi observado que os grupos de nutracêuticos têm ações evidenciadas para a prevenção e tratamento do Alzheimer. **Conclusão:** modo, o presente estudo demonstrou que uma dieta alimentar saudável, baseado no consumo de vitaminas, ômega 3, frutas, verduras, cereais, apresentam efeitos benéficos para a atenuação do declínio cognitivo da memória, visão e humor no que se refere a doença de Alzheimer.

Copyright©2023, Sinvalda Duda do Nascimento et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Sinvalda Duda do Nascimento, Adriana Odon da Silva, Misselene Maria de Vasconcelos, Simone Ferreira Coutinho, Clarice Rufino de Lima et al., 2023. "A influência dos alimentos na prevenção e no manejo da doença de alzheimer- uma revisão integrativa". *International Journal of Development Research*, 13, (09), 63788-63792.

INTRODUCTION

A Doença de Alzheimer (DA), foi descrita pela primeira vez por Alois Alzheimer em 1907, é a forma mais natural de deficiência cognitiva maior (DCM), a qual se torna cada vez mais dominante, impactando nos cuidados com a saúde, por conta do envelhecimento progressivo da população, sendo o principal fator de risco isolado para a sua gênese (Sun et al., 2018).

Assim sendo, segundo Sun et al. (2018) mais de 1 milhão de pessoas convivem com alguma forma de deficiência cognitiva no Brasil e, em todo o globo, ao menos 44 milhões apresentam a doença, sendo provável prever que esse número triplicará até 2050, à proporção que os habitantes envelhece. Além disso, de acordo com Sun et al. (2018) em seguida após os 65 anos de idade, a taxa de ocorrência de DA dobra a cada 5 anos, a qual está relacionada a altas taxas de morbidade, levando a uma crise mundial de saúde que deve ser

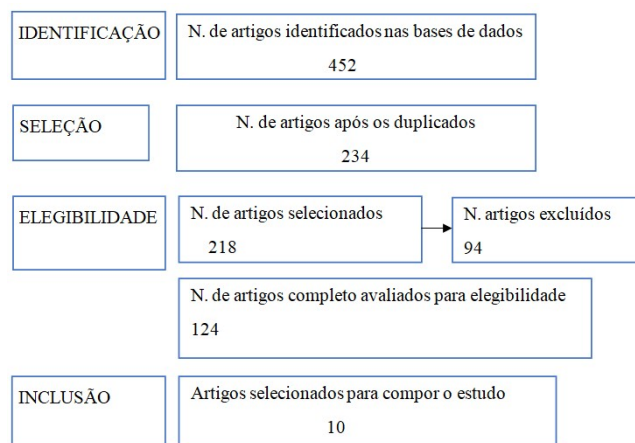
combatida. Nesse sentido, a doença de Alzheimer é umas das protagonistas no que se refere a demências em todo o mundo, sendo definida como uma desordem progressiva e crônica que leva a destruição de neurônios colinérgicos (Machado; Carvalho; Sobrinho, 2020). Portanto, de acordo com Machado, Carvalho e Sobrinho (2020) pesquisas mostraram que a patogenia da doença de Alzheimer engloba a deposição de proteína beta-amiloide e a hiperfosforilação da proteína Tau no SNC, as quais são potencializadas por estados inflamatórios (neuroinflamação) capazes de provocar neurodegeneração e progressão da doença. Neste cenário, segundo Machado, Carvalho e Sobrinho (2020) as células primordiais incluídas neste método são a micróglia e os astrócitos no SNC, a partir da liberação de mediadores inflamatórios provocam um processo cíclico de estímulo à neuroinflamação, transportado a níveis maiores de lesão, degeneração e morte neuronal. Desta maneira, segundo Machado, Carvalho e Sobrinho (2020) um grande parecer com relação a etiopatogenia da maneira de neuroinflamação é imperativo para que novas e mais seguras opções terapêuticas sejam descobertas. Assim sendo, de acordo com Chaves *et al.* (2018) o tratamento para a DA privilegiar amenizar os déficits cognitivos e as mudanças no comportamento sendo realizada por meio do uso de alguns medicamentos através da prescrição médica. Neste cenário, de acordo com Chaves *et al.* (2018) termos os seguintes medicamentos: rivastigmina, galantamina e donepezil os quais são considerados como tratamento de primeira escolha, quando a doença está na etapa de leve até a moderada. Posto isto, é significativo evidenciar o emprego de medicamentos bem como o acompanhamento e apoio psicológico para os doentes, cuidadores e familiares por meio de estudos e pesquisas obtenham-se através da prevenção ou mesmo a cura para esta doença (Chaves *et al.*, 2018). A saber, segundo Chaves *et al.* (2018) a DA via de regra pode ser interpretada como uma demência frontotemporal, onde pode ser notadas alterações na personalidade, motivação, interação social e capacidade de interação. Contudo, de acordo com Chaves *et al.* (2018) a DA em si é qualificada por uma amnésia que ocorre gradualmente, apresentando déficit de memória, colapso atencional, perceptual e viso espacial. Esse fenômeno pode ocorrer devido à idade, a prevalência de história clínica na família, deste modo, pode levar ao aumento na perspectiva do surgimento da doença, uma vez que, esta pode estar pertinente com mutações genéticas que a desencadeiam (Keene; Montine; Kuller, 2018).

Mas também, segundo Keene, Montine e Kuller (2018) há ainda outros antecedentes de perigo tais como, mudanças cerebrovasculares, HAS, mudanças da metabolização da glicose e dislipidemias. Bem como, de acordo com Keene, Montine e Kuller (2018) estes principiam o surgimento da doença, sendo assim, é de suma importância o seu controle e sua monitorização de modo a retardar o surgimento da doença. A saber, no decorrer de vários estudos, nota-se que em familiar de primeiro grau, o risco de evolução da doença diminui notadamente caso o familiar tenha sido diagnosticado em uma etapa tardia de idade (85 anos ou mais), todavia, o perigo é acrescentado quando a doença é diagnosticada numa etapa inicial de idade (65 ou menos) (Keene; Montine; Kuller, 2018). Nesse sentido, de acordo com Lei, Ayton e Bush (2021) a DA é um distúrbio de progressão demorada, que normalmente se manifesta clinicamente com amnésia inicial, indicada pela incapacidade de idealizar novas memórias, o que reflete em disfunção do sistema de memória episódica do lobo temporal medial. Bem como, em sua fase final, ela é definida por um distúrbio que engloba inúmeros domínios cognitivos superior (Jagust, 2018; Lei; Ayton; Bush, 2021; Sun et al., 2018). Desse modo, segundo Lanctôt *et al.* (2017) por meio de alguns estudos, nota-se que os sintomas neurológicos não aparecem todos ao mesmo tempo, surgindo em três etapas distintas. Assim sendo, de acordo com Lanctôt *et al.* (2017) na primeira etapa, percebe-se mais acentuada uma irritabilidade, depressão, bem como distúrbios do sono. Contudo, segundo Lanctôt *et al.* (2017) numa segunda etapa, os sintomas perceptíveis são a ansiedade, mudanças no apetite, agitação e apatia, e finalmente, na terceira e última etapa ocorre uma euforia extrema, distúrbios motores notórios, alucinações, delírios e desinibição. Portanto, o desenvolvimento dos sintomas dependente da progressão da doença, sendo todos eles pertencentes ao quadro de neurodegeneração (Lanctôt *et al.*, 2017). Neste contexto, de acordo

com Balbino (2021) os pacientes com DA demonstram deficiências nutricionais de várias vitaminas e minerais. Dito isso, segundo Balbino (2021) a nutrição e a alimentação saudável, ou a falta delas, estariam relacionadas e correlatadas com a evolução dessa doença. Então, do ponto de vista de Medeiros *et al.* (2016) a nutrição tem um papel fundamental nesta doença, visto que ela é capaz de evitar que o doente fique ainda mais vulnerável e conceder uma melhor qualidade de vida, procrastinando os sintomas e o avanço da doença. Não só isso, mas a introdução adequada de nutrientes específicos pode apresentar um papel na proteção do doente com Alzheimer, como é o caso da suplementação associada aos antioxidantes como a vitamina C e vitamina E, as quais tem sido empregadas para diminuir a incidência de Alzheimer (Medeiros *et al.*, 2016). Nesta conjuntura, de acordo com Gregorio *et al.* (2019) termos o consumo de vitamina B3 na dieta está inversamente relacionada à DA, apresentado um efeito protetor na evolução da doença e no declínio cognitivo. Todavia, segundo Balbino (2021) o problema está em garantir que os pacientes com o quadro de Alzheimer ou outras demências tenham uma nutrição apropriada, já que é normal se detectar deficiências nutricionais nestes pacientes, como perda de peso, anemia e dificuldades em se alimentar adequadamente. A saber, estudos apontaram que existe uma forte relação com a falta de nutrientes com a evolução e progressão da doença de Alzheimer, assim como, outras demências (Balbino, 2021; Câmara, 2019). A importância deste artigo para o mundo acadêmico e a sociedade, está em analisar estudos científicos que tragam embasamento para esta teoria, no que se refere aos alimentos na prevenção do Alzheimer. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi verificar por meio de uma revisão integrativa a influência dos alimentos na prevenção e no manejo da doença de Alzheimer.

METODOLOGIA

Tratar-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a influência dos alimentos na prevenção e no manejo da doença de Alzheimer. Isto é, a revisão integrativa é considerada um processo enriquecedor à ciência, ao “combinar dados da literatura teórica e empírica e incorporar um leque de propósitos: definição de conceitos; revisão de teorias e evidências; e analisar problemas [...]” (Souza; Silva; Carvalho, 2010).



Fonte: Bases de dados consultadas, 2023

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção do estudo

Nesse sentido, de acordo com Silva (2015) a pesquisa descritiva interpretar além disso, quatro pontos de vista sobre esta temática: descrição, registro, análise e interpretação de eventos da atualidade, objetivando deste modo a condução do presente. Por exemplo, etapa para elaboração de uma revisão integrativa é um método de pesquisa que permite: 1- Detectar o tema e escolha da pergunta norteadora da pesquisa; 2- Amostra ou busca na literatura; 3- Classificação quando aos estudos; 4- Análise dos estudos incluídos; 5- Estudos dos resultados; 6- Síntese das ideias principais (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Foi feito um levantamento da literatura entre os meses de junho a agosto de 2023, a coleta foi realizada através dos bancos de dados: National Library of Medicine (PUBMED) e a Biblioteca

Virtual da Saúde (BVS). Assim sendo, a busca pelos artigos foi realizada por meio dos Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) nos idiomas português e o inglês: doença de Alzheimer 'Alzheimer's disease', alimentação 'food', nutrição 'nutrition' e utilizado o operador booleano 'AND'. A realização da apuração dos referidos artigos envolveu a exclusão de estudos repetitivos, incompletos, que não estava alinhado de acordo com objetivo principal da pesquisa, anais de congresso, artigos de revisão. A inclusão foram os artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos que abordava o tema da pesquisa, como também originais, estudo randomizado, estudo de coorte, livros. Assim sendo, na figura 1 mostra o fluxograma do processo de seleção na base de dados foram

encontrados 452 artigos, ao final foram selecionados 10 artigos, sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade para compor a amostra desta revisão integrativa da literatura.

RESULTADO

Na apresentação dos resultados obtidos que compõe este artigo, são apresentados os principais elementos dos 10 textos incluídos nesta síntese qualitativa, a saber.

Tabela 1. Caracterização dos estudos elegíveis

ORDEM	ARTIGO	AUTORES	ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1	Supplementation With Carotenoids, Omega-3 Fatty Acids, and Vitamin E Has a Positive Effect on the Symptoms and Progression of Alzheimer's Disease	John M. Nolan <i>et al.</i>	2023	To build on the existing exploratory research and investigate the impact of the micronutrients on the natural progression of AD in a randomized controlled trial	Exponential increases in the prevalence of AD and its relentless progressive nature is driving the need for interventions that help to ameliorate symptoms and improve quality of life in AD patients. Given the positive outcomes demonstrated in this trial, this combined micronutrient dietary supplement should be considered in the overall management of AD
2	Dietary Nutrients and Prevention of Alzheimer's Disease	Pallavi Singh Chauhan, Dhananjay Yadav, Ananta Prasad Arukha	2022	This review discusses the therapeutic potential of several key nutrients that have been researched for treating AD treatment and the method of their neuroprotective intervention	Therefore, it is a prerequisite to develop alternative therapeutic approaches by providing new modifications in eating habits
3	Association between the Mediterranean diet and cognitive health among healthy adults: A systematic review and meta-analysis	Jialei Fu <i>et al.</i>	2022	We investigated whether adherence to the MedDiet could lower the risk of the cognitive disorder or improve cognitive function in older adults	Further, long-term RCTs are warranted to strengthen the evidence
4	Novel Nutraceutical Compounds in Alzheimer Prevention	Ricardo Benjamin Maccioni <i>et al.</i>	2022	Clinical studies evidenced that healthy life styles along with natural multitarget and disease-modifying agents have a preventative impact on AD or mitigate symptoms in diagnosed patients	We emphasize the relevance of nutraceuticals as a main actor in the prevention and/or control of dementia and particularly AD
5	Dietary patterns prevent cognitive impairment and reduce Alzheimer's disease risk: Exploring the underlying mechanisms of effects	Chu, Chuan-Qi <i>et al.</i>	2022	Furthermore, a potential framework for personalized microbiota-directed dietary intervention is proposed, aiming at providing dietary interventions (especially in dietary patterns) to promote healthy aging and minimize the burden of individuals with cognitive impairment and AD considering the challenges of the aging population	Collectively, Mediterranean diet-like dietary patterns including MedDiet, MIND, DASH and KD show positive effects in preventing or slowing age-related cognitive decline and alleviating the occurrence of AD based on clinical evidence. Additionally, there are still some limitations in included human studies. One issue is that the lack of case-control studies may prevent us from determining to what degree a Med Diet can be able to prevent AD or slow its progression. Dietary intervention in
6	Enjoy Carefully: The Multifaceted Role of Vitamin E in Neuro-Nutrition	Liesa Regner-Nelike <i>et al.</i>	2021	In this review, we will provide an overview of the current knowledge of vitamin E supplementation in neurodegenerative disease and give an outlook on individualized, sustainable neuro-nutrition, with a focus on vitamin E supplementation	Personalization of vitamin E supplementation is likely to be expensive but, given the immense burden imposed by neurodegenerative disorders on healthcare systems locally and globally harnessing the therapeutic potential of vitamin E appears to be a worthwhile pursuit for future studies
7	Food for thought: the emerging role of a ketogenic diet in Alzheimer's disease management	Dariusz Wlodarek	2021	There are few randomized controlled trials focusing on the impact of ketogenic therapies on ameliorating cognitive function and delaying AD progression	Although limited in number, available clinical studies indicate the beneficial effects of KD or MCT supplementation on reducing AD symptoms
8	The role of nutrition in Alzheimer's disease	Sylwia Sliwinska, Malgorzata Jeziorek	2021	Our study aimed to describe the role and effectiveness of a diet in the course and treatment of AD	However, the MIND diet turned out to be much more effective in preventing dementia than the Mediterranean and DASH diets alone
9	New Frontiers in the Prevention, Diagnosis, and Treatment of Alzheimer's Disease	Leonardo Guzman-Martinez <i>et al.</i>	2021	These studies are finding an increasing set of evidence to favor the importance of nutraceuticals and daily lifestyle in preventing AD and avoiding the burden of comorbidities associated with different neurodegenerative disorders	There are genetic factors that are determinants of functional losses during aging, and an important part played by epigenetic factors. Thus, the action of genes that confer susceptibility to AD
10	Dietary patterns are related to cognitive functioning in elderly enriched with individuals at increased risk for Alzheimer's disease	L.M.P. Wesselman <i>et al.</i>	2021	To investigate cross-sectional associations between dietary patterns and cognitive functioning in elderly free of dementia	In line with data from elderly population samples, Mediterranean and MIND diet and some data-derived dietary patterns were related to memory and language function. Longitudinal data are needed to draw conclusions on the putative effect of nutrition on the rate of cognitive decline, and on the potential of dietary interventions in groups at increased risk for AD.

Descrivendo a distribuição das publicações por título, autor (es), ano, objetivos propostos e conclusões obtidas. Para a melhor organização de tais informações dos estudos foram organizados em uma tabela 1, apresentada abaixo.

DISCUSSÃO

Deste modo, o objetivo do presente estudo foi analisar por meio de uma revisão integrativa a influência dos alimentos na prevenção e no manejo da doença de Alzheimer. Em seus estudos Fu *et al.* (2022); Nolan *et al.* (2023) relacionar a ingestão de alimentos, como frutas, legumes, peixe e cereais, bem como nutrientes, incluindo vitaminas e ômega 3, assim como também, a intervenção dietética com combinação de carotídeos pode diminuir o comprometimento cognitivo de pacientes com a DA em estágio moderado. Além disso, segundo Nolan *et al.* (2023) pacientes que consumiram ômega 3 obtiveram resultados positivos no que tange a memória, visão e humor. Não só isso, mas esta evidência demonstra os benefícios do enriquecimento nutricional nos sintomas e progressão natural do Alzheimer (Nolan *et al.*, 2023). Nesse sentido, de acordo com os estudos de Sliwiska e Jeziorek (2021); Wesselman *et al.* (2021); Chu *et al.* (2022) a dieta do mediterrâneo está relacionada a diminuição da inflamação e do estresse oxidativo, como também correlacionada a redução da ausência de volume cerebral e progressão lenta do Alzheimer. A saber, segundo Sliwiska e Jeziorek (2021); Wesselman *et al.* (2021); Chu *et al.* (2022) a dieta mediterrânea exemplificar os efeitos positivos na prevenção ou desaceleração do declínio correlatado a idade e no alívio da ocorrência do Alzheimer com bases em evidências clínicas. Não só isso, mas existem alguns indícios de que o azeite desempenha um papel importante na dieta do mediterrâneo e pode proteger contra o perigo do Alzheimer (Fu *et al.*, 2022). Assim sendo, de acordo com Fu *et al.* (2022) este estudo forneceu vestígios significativas de que a adesão à dieta do mediterrâneo poderia reduzir o perigo da incidência de Alzheimer em 40 e 36%, nessa ordem esta dieta geralmente inclui o consumo diário de vegetais, frutas, grãos integrais e consumo moderado de peixe e vinho tinto, além de prática de exercícios físicos. Neste cenário, em seu estudo Nolan *et al.* (2023) também foca nos micronutrientes os quais desempenhar um papel fundamental na conservação cerebral, dessa forma, evitando problema no que tange ao avanço da doença de Alzheimer. Portanto, os achados deste presente estudo também sucedem a suplementação com micronutrição direcionada, a mesma pode desempenhar um papel primordial na gestão da doença de Alzheimer, pois o mesmo apresenta propriedades antioxidantes e anti-inflamatória (Nolan *et al.*, 2023).

Neste cenário, em seu estudo Chauhan, Yadav e Arukha (2022) os mesmos demonstraram que o consumo de elementos nutricionais como huperzina A, ácido ursólico, vitaminas podem atuar diretamente a patogênese da doença de Alzheimer. Desse modo, segundo Chauhan, Yadav e Arukha (2022) foi observado que a gravidade do Alzheimer pode ser controlada pela suplementação de suplementos dietéticos incluído enorme quantidade de ingredientes que possa favorecer a saúde. Portanto, de acordo com Chauhan, Yadav e Arukha (2022) acrescentar mudanças no conteúdo nutricional é barato, fácil, aceitável, seguro, eficaz e, em na maioria dos casos, não apresentam eventos adversos importantes. À vista disso, em seu estudo Guzman-Martinez *et al.* (2021); Maccioni *et al.* (2022) os mesmos revisaram cuidadosamente os principais grupos de nutracêuticos que têm ações evidenciadas para a prevenção e tratamento do Alzheimer. Nesse contexto, os nutracêuticos são hoje em dia uma opção valiosa, pois podem inspirar mais de um alvo associado ao desenvolvimento/início da doença de Alzheimer (Guzman-Martinez *et al.*, 2021; Maccioni *et al.*, 2022). Com isso, segundo Guzman-Martinez *et al.* (2021) e Maccioni *et al.* (2022) os mesmos acreditam que os tratamentos com nutracêuticos podem auxiliar a conservar a função cerebral quando administrados no início da doença. Deste modo, os compostos nutracêuticos no caso do Alzheimer, podem transformar os procedimentos fisiopatológicos responsáveis pela neurodegeneração (Guzman-Martinez *et al.*, 2021; Maccioni *et al.*, 2022). A saber, de acordo com Guzman-Martinez *et al.* (2021); Maccioni *et al.* (2022) na atualidade diversos cientistas têm dado enorme atenção aos nutracêuticos para o tratamento do Alzheimer.

Além disso, esses constituintes podem ser conseguidos diretamente da dieta ou encontrados em outras fontes naturais como exemplo, baga, hortelã-pimenta, alecrim, azeitona, alho, maçã, açafrão, uva, vinho tinto, cebola, chá verde, aipo, huperziaserrata *et al.* (Guzman-Martinez *et al.*, 2021; Maccioni *et al.*, 2022). Nesse sentido, em seu estudo Sliwiska e Jeziorek (2021); Maccioni *et al.* (2022) as vitaminas B6, B12, E possuem ações neuroprotetoras colaborando na prevenção da doença de Alzheimer, já o ácido fólico mantém o sistema nervoso central saudável e o mesmo pode ser útil no tratamento do Alzheimer. Neste contexto, em seus estudos Regner-Nelke *et al.* (2021); Wlodarek (2021) em seus estudos comprovaram que a vitamina E é constantemente relacionada a benefícios para a saúde, como efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e redutores de colesterol. Estas propriedades tornam a sua suplementação adequada em doenças neurodegenerativas, por exemplo, doença de Alzheimer.

CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura, a fim de se verificar a influência dos alimentos na prevenção e no manejo da doença de Alzheimer. Desse modo, o presente estudo demonstrou que uma dieta alimentar saudável, baseado no consumo de vitaminas, ômega 3, frutas, verduras, cereais, apresentam efeitos benéficos para a atenuação do declínio cognitivo da memória, visão e humor no que se refere a doença de Alzheimer. Contudo, apesar dos estudos científicos no que tange os padrões alimentares específicos como a dieta mediterrânea demonstrarem que a mesma apresentam evidências conclusivas com relação a diminuição e formas de prevenção do Alzheimer, ainda é evidenciado uma enorme escassez de resultados mostrados em tais pesquisas, tornando-se preciso mais estudos acerca deste conteúdo. Dito isso, para estudos futuros recomenda-se o aprofundamento de pesquisa entre a conexão do declínio cognitivo em pacientes com a doença de Alzheimer e alimentos que podem potencializar uma melhora no que se refere a qualidade de vida, ou mesmo, retardar o processo da doença.

REFERÊNCIAS

- BALBINO, C. de S. A influência da alimentação no tratamento da doença de Alzheimer. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 10279-10293, 2021.
- CÂMARA, A. B. Receptores neurais e a doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura sobre as famílias de receptores mais associadas a doença, suas funções e áreas de expressão. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 68, p. 161-176, 2019.
- CHAUHAN, P. S.; YADAV, D.; ARUKHA, A.P. Dietary Nutrients and Prevention of Alzheimer's disease. *CNS & Neurological Disorders-Drug Targets (Formerly Current Drug Targets-CNS & Neurological Disorders)*, v. 21, n. 3, p. 217-227, 2022.
- CHU, C. et al. Dietary patterns prevent cognitive impairment and reduce Alzheimer's disease risk: Exploring the underlying mechanisms of effects. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 135, p. 104556, 2022.
- CHAVES, J. C. et al. Tratamento farmacológico e assistência psicológica na Doença de Alzheimer. *Revista Saúde em Foco*, v. 10, p. 963-973, 2018.
- DE MEDEIROS, G. Es. et al. Perfil nutricional de idosos portadores de Alzheimer atendidos em homecare. *Revista Brasileira de Neurologia*, v. 52, n. 4, 2016.
- FU, J. et al. Association between the mediterranean diet and cognitive health among healthy adults: A systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Nutrition*, v. 9, p. 946361, 2022.
- GREGÓRIO, E. de et al. Nutritional and hematological factors associated with the progression of Alzheimer's disease: a cohort study. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 65, p. 222-231, 2019.
- GUZMAN-MARTINEZ, L. et al. New frontiers in the prevention, diagnosis, and treatment of Alzheimer's disease. *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 82, n. s1, p. S51-S63, 2021.

- JAGUST, G. Imaging a evolução e fisiopatologia da doença de Alzheimer. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 19, n. 11, pág. 687-700, 2018.
- KEENE, C. D.; MONTINE, T. J.; KULLER, L. H. Epidemiology, pathology, and pathogenesis of Alzheimer disease. *UpToDate*, Waltham, MA, p. 2-150, 2018.
- LANCTÔT, K. L. et al. Neuropsychiatric signs and symptoms of Alzheimer's disease: New treatment paradigms. *Alzheimer's & Dementia: Translational Research & Clinical Interventions*, v. 3, n. 3, p. 440-449, 2017.
- LEI, P.; AYTUN, S.; BUSH, A. I. The essential elements of Alzheimer's disease. *Journal of Biological Chemistry*, v. 296, 2021.
- MACCIONI, R. B. et al. Novel nutraceutical compounds in Alzheimer prevention. *Biomolecules*, v. 12, n. 2, p. 249, 2022.
- MACHADO, A. P. R.; CARVALHO, I. O.; SOBRINHO, H. M. da R. Neuro inflamação na doença de Alzheimer. *Revista brasileira militar de ciências*, v. 6, n. 14, 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.
- NOLAN, J. M. et al. Supplementation With carotenoids, omega-3 fatty acids, and vitamin e has a positive effect on the symptoms and progression of Alzheimer's disease. *Journal of Alzheimer's Disease*, n. Preprint, p. 1-17, 2022.
- REGNER-NELKE, L. et al. Desfrute com atenção: o papel multifacetado da vitamina E na neuronutrição. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 22, n. 18, pág. 10087, 2021.
- SILVA, A. M. Metodologia da Pesquisa. rev. Fortaleza: Eduece, 2015.
- SLIWINSKA, S.; JEZIOREK, The role of nutrition in Alzheimer's disease. *Roczniki Państwowego Zakładu Higieny*, v. 72, n. 1, 2021.
- SOUZA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.
- SUN, Bin-Lu et al. Clinical research on Alzheimer's disease: progress and perspectives. *Neuroscience bulletin*, v. 34, p. 1111-1118, 2018.
- WŁODAREK, D. Food for thought: the emerging role of a ketogenic diet in Alzheimer's disease management. *Expert Review of Neurotherapeutics*, v. 21, n. 7, p. 727-730, 2021.
- WESSELMAN, LMP et al. Padrões alimentares estão relacionados ao funcionamento cognitivo em idosos enriquecidos com indivíduos com risco aumentado para doença de Alzheimer. *European Journal of Nutrition*
